

EXTREMOS DE CHUVAS NO BRASIL: DESASTRES? A NATUREZA QUE FALA!

**Rafael Vinicius de São José¹
Sandra Freitas Santos²**

O estudo da dinâmica atmosférica vem ganhando centralidade no debate sociopolítico e midiático. A ocorrência das chuvas em localidades de diversos estados brasileiros, como, por exemplo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, vêm tomando proporções que afetam de modo diferente determinadas classes e grupos raciais. Essa constatação põe em relevo o debate sobre os riscos hidrometeorológicos e a reflexão sobre a concepção de desastres associados aos extremos meteorológicos e climáticos no Brasil, tendo em vista que, a partir da análise de como o espaço geográfico é produzido, ordenado, planejado, habitado e usado, o entendimento de que não existe desastre natural e, sim, desastre social é, ao longo do movimento da ciência geográfica, aceito entre os geógrafos.

O trabalho discutiu que os prejuízos associados às anomalias de precipitação têm relação direta com a vulnerabilidade social da população afetada. Locais com baixa infraestrutura, onde há população vulnerável, são significativamente impactados até mesmo sob condições de padrões climáticos habituais.

¹ Doutor em Geografia e doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

² Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professora assistente do curso de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)